

wide
APRESENTA

A IRMÃ MAIS NOVA

UM FILME DE SANNA LENKEN

DOSSIER DE IMPRENSA

tiff.40 toronto
international
film festival
SELECÇÃO OFICIAL 2015

VENCEDOR
MENÇÃO HONRIFERA DO JURI INTERNACIONAL
FESTIVAL DE BERLIM '15

VENCEDOR
MELHOR ARGUMENTO
PRÊMIO ESPECIAL DO PÚBLICO
PRÊMIO ESPECIAL FIPRESCI
EUROPEAN FF XVII - EDITOR LEECE

VENCEDOR
PRÊMIO DA CIDADE
CINE-CLUB DE CAENNE

27th
Galway Film Fleadh
BEST INTERNATIONAL
FIRST FEATURE

CANNES
ÉCRANS JUNIORS
PRISETS

Crystal Bear
Generation
65
International
Filmfestival
Jena

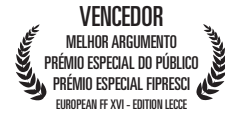
BEST NORDIC FILM
AUDIENCE CHOICE
Göteborg Film Festival

LEOPARDO
FILMES

WWW.LEOPARDOFILMES.COM

wide

APRESENTA



A IRMÃ MAIS NOVA

UM FILME DE **SANNA LENKEN**

REBECKA JOSEPHSON

AMY DEASISMONT

ANNIKA HALLIN

HENRIK NORLÉN

MAXIM MEHMET

ELLEN LINDBOM

Título original: *Min lilla syster*

Género: Drama

Ano: 2015

Duração: 95 min

NOS CINEMAS A 9 DE JUNHO

DISTRIBUIÇÃO **LEOPARDO FILMES**

Sinopse Curta

No momento em que Stella entra no excitante mundo da adolescência, descobre que a sua irmã mais velha, e exemplo a seguir para ela, Katja, esconde um distúrbio alimentar. A doença vai afastando a família lentamente. Uma história sobre inveja, amor e traição, contada com afecto, profundidade e humor.



Sinopse Longa

Stella é uma rapariga prestes a entrar no excitante e assustador mundo da adolescência.

Ela vive na sombra da sua irmã mais velha, Katja, uma talentosa e bela patinadora que os pais adoram. Stella esforça-se muito para imitar o comportamento da irmã, de modo a ter mais atenção. Enquanto observa a irmã de perto, Stella percebe que algo está errado. Katja esconde um distúrbio alimentar que está a dominar a sua vida. Katja obriga Stella a guardar segredo, e arrasta a irmã para um ciclo vicioso de manipulação e mentiras. Aos poucos, os pais começam a perceber que algo está errado e Stella receia que este segredo destrua a família. Um filme sobre sonhos, amor, e as dificuldades de crescer enquanto rapariga.



Sanna Lenken

Nasceu em Gotemburgo, Suécia, e estudou realização na Academia de Artes Dramáticas, em Estocolmo. Realizou duas temporadas da série televisiva “Double Life”, e a curta-metragem “Eating Lunch” (2013). “A Irmã Mais Nova” (2015) é a sua primeira longa-metragem.



Nota de Intenções

Este filme conta uma história sobre tentar permanecer são neste mundo. Quando era adolescente tive anorexia. Continuo chateada com o facto de ter tentado transformar-me em algo que não era, com o facto de não estar satisfeita comigo própria. Acho isto extremamente triste mas ao mesmo tempo absurdo. O porquê de ter acontecido seguiu-me durante toda a minha vida. Em “A Irmã Mais Nova”, quero examinar o que significa para uma rapariga crescer: o quão difícil é viver em função dos ideais e das expectativas da sociedade actual e o quão horrível é ser julgada pela aparência e não pela pessoa que se é.

Nas famílias, os distúrbios alimentares são quase já tão comuns como o alcoolismo e, de certa forma, trata-se de uma viagem semelhante para a família, através da manipulação, vergonha, traição, medo e amor. Tal como um alcoólico, uma pessoa com um distúrbio alimentar está a tentar escapar da angústia de não conseguir controlar a sua vida e ser quem acha que deve ser. Já se fizeram inúmeros filmes sobre alcoolismo, mas pouquíssimos sobre distúrbios alimentares. Quero contar esta história de uma forma honesta, com muitas situações difíceis, mas também através da perspectiva da Stella, mostrar como a adição é absurda; ser capaz de rir no meio da angústia.

E espero conseguir dar aos espectadores algum conforto, força e compreensão.

Para conseguir contar esta poderosa história, sabia que precisávamos de actores excepcionais, para torná-la o mais credível e autêntica possível. Procurámos durante mais de um ano até encontrarmos a Rebecka Josephson e a Amy Deasismont. Eu e a directora de casting, Catrin Wideryd, trabalhámos como doidas para encontrá-las. Eu sabia que as minhas duas personagens teriam que ser óptimas em todos os aspectos e ter a capacidade de serem felizes e afectuosas, mas representar também uma grande angústia e tristeza. Já tinha trabalhado com crianças e jovens anteriormente e, quando começámos, eu sabia o

quão difícil seria encontrar todas estas qualidades. Depois, elas também teriam que parecer irmãs, e ter uma boa química. Apenas um mês antes da rodagem, encontrámos a Rebecka, e sem ela o filme não seria o que é. Ela fez audições incríveis. Trabalhei depois com a irmã e a família para aproximá-los tal como uma família. Muitos ensaios e também muita improvisação. Fizemos também ensaios na casa onde iria decorrer a rodagem. Queria que todos se sentissem seguros juntos uma vez que teriam que passar por situações difíceis durante o filme. Tornaram-se uma família também fora do cenário. Sempre a partilharem risos e lágrimas, juntos como uma família.





Entrevista com Sanna Lenken

A IRMÃ MAIS NOVA: para Sanna Lenken, “A Stella sou eu antes de me tornar anoréxica”

Por Lola Maroni, 16 de Dezembro de 2015 - Entrevista publicada no site Allociné

Na sua primeira longa-metragem, “A Irmã Mais Nova”, Sanna Lenken aborda o tema dos distúrbios alimentares, que ela conhece bem, ao focar-se na relação entre duas irmãs, Katja, que sofre de anorexia, e Stella.

Allociné: Antes de “A Irmã Mais Nova”, realizou uma curta-metragem, “Eating Lunch”, também sobre a anorexia. Em que é que os filmes diferem?

Sanna Lenken: “Eating Lunch” conta uma história a partir do ponto de vista de seis personagens enquanto “A Irmã Mais Nova” conta a história a partir da perspectiva da irmã mais nova. Esta curta-metragem é mais experimental talvez porque eu quisesse mostrar as emoções destas seis personagens. Nesse aspecto, é muito difícil. Os dois filmes são muito diferentes a nível estilístico, mas completam-se. São duas versões da mesma doença.

Allociné: Na adolescência, foi anoréxica, como a personagem de Katja. Porque teve vontade de falar deste assunto num filme?

Sanna Lenken: “A Irmã Mais Nova” não é verdadeiramente um filme autobiográfico, mesmo que nele me tenha servido do facto de ter sofrido de anorexia. Tive sobretudo vontade de falar disso porque é um assunto que toda a gente pode compreender. Para mim, o filme é centrado no crescimento de uma rapariga e na sua passagem à adolescência. A doença fica um pouco à parte. Algumas pessoas tornam-se anoréxicas durante a puberdade porque começam a preocupar-se mais com a sua aparência.

Allociné: Como é que a sua própria experiência com a doença a inspirou para o argumento?

Sanna Lenken: Inicialmente, pensei em tudo o que vivi durante a doença. Escrevia tudo o que me lembrava num diário, e falei com os meus pais, a minha irmã e os meus amigos. Infelizmente, algumas pessoas não se lembravam da minha atitude durante este período. Fiz também muita pesquisa, como por exemplo, telefonar a associações que estão em contacto com pais e jovens anoréxicos. Há seis anos, conheci uma rapariga que participou no “Eating Lunch” e “A Irmã Mais Nova”. Na altura da nossa primeira entrevista, ela tinha acabado de sair de uma clínica especializada e estava ainda doente. Ela trouxe-me muito.

Allociné: Escolheu contar a história através de Stella, a irmã mais nova, uma vez que não é ela quem sofre de anorexia?

Sanna Lenken: Eu projectei-me desde logo na Katja e na Stella. A Stella, sou eu antes de me tornar anoréxica. Esta personagem representa todas as raparigas antes de ficarem doentes. Elas sentem-se livres e não se preocupam com a sua aparência mas, na adolescência, elas comparam-se às raparigas mais magras, como faz a Stella com a irmã, adorada por toda a gente. Ela tenta ficar parecida com a irmã, traço por traço. Tentei ter as duas versões: a liberdade, e o domínio que a doença tem sobre as raparigas.

Allociné: As roupas das duas raparigas são muito diferentes. Por exemplo, a Stella usa muito cor-de-rosa enquanto a Katja está frequentemente de cinzento. Esta diferença aparece mesmo nas suas roupas de patinagem. Esta escolha pretende mostrar a inocência de uma e o mal-estar da outra?

Sanna Lenken: Com a Amy Deasismont, falámos durante bastante tempo para definir o seu guarda-roupa porque as pessoas com anorexia têm a tendência de usar roupas demasiado largas para esconder o seu corpo. De seguida passámos aos ensaios, que foram numerosos. Eu emprestei-lhe mesmo algumas das minhas roupas compradas durante a gravidez. Mesmo sendo uma história triste, eu queria que as roupas da Stella fossem coloridas. Apesar disso, no final, eu queria verdadeiramente apoiar-me no facto da Stella ter crescido. Durante todo o filme, ela veste um vestido cor-de-rosa com desenhos mas, no desenlace, ela troca de roupa para um vestido simples de cor azul.

Allociné: A personagem de Stella, interpretada por Rebecka Josephson, foi encontrada apenas um mês antes da rodagem. Pode dizer-nos mais sobre esta dificuldade?

Sanna Lenken: Nós começámos a fazer os castings um ano antes da rodagem, mas as raparigas não conseguiam interpretar várias emoções. Isso é muito difícil para uma criança. A intérprete da Stella deveria ter maturidade e compreender o desafio do filme. Durante uns tempos, tínhamos encontrado uma actriz para o papel, que depois abandonou o projecto por um outro papel. Foi muito estranho para mim não ter ainda a actriz principal uma vez que os intérpretes de Katja e dos pais já estavam escolhidos. Então, quando a Rebecka Josephson chegou para o casting, foi um imenso alívio.

Allociné: Amy Deasismont é uma cantora célebre na Suécia. Teve medo que a sua notoriedade se sobrepusesse ao lado frágil da sua personagem?

Sanna Lenken: Eu tinha sobretudo medo que ela fosse vista como uma popstar porque toda a gente a conhece na Suécia. No início, eu não estava interessada em fazer-lhe uma audição, mas o agente dela insistiu. Ela revelou-se a melhor entre todas as raparigas do casting. Na Suécia, os espectadores ficaram surpreendidos num papel sombrio onde a aparência conta pouco, ela que é sempre tão alegre.

Allociné: Que mensagem queria passar com “A Irmã Mais Nova”? Que a anorexia não deve ser um tema sensível?

Sanna Lenken: Gostava que um filme como “A Irmã Mais Nova” ajudasse as pessoas a não terem medo de falar sobre isso e que o filme as ajudasse. Para mim, é muito importante que as pessoas não tenham vergonha. O meu desejo é que os pais vão ver a minha longa-metragem com os seus filhos para depois abordarem o assunto com eles sem nenhum desconforto.



Frases da Crítica



“Nasceu uma estrela... Um primo nórdico de Little Miss Sunshine.”

THE HOLLYWOOD REPORTER



*“Dinâmico e com uma textura delicada...
Lenken sobressai ao estabelecer uma relação realista...”*

VARIETY



“Desolador... Interpretações impressionantes.”

FREI GENERATION



“Memorável e altamente cativante.”

SCREEN



“Maravilhosamente envolvente.”

THE GUARDIAN

Elenco e Equipa

REBECKA JOSEPHSON – *Stella*

Aos 11 anos, “A Irmã Mais Nova” é a sua primeira longa-metragem. Rebecka é neta do conceituado actor Erland Josephson, assíduo nos filmes de Ingmar Bergman, e protagonista de “O Sacrifício”, de Andrei Tarkovsky.

Realização e argumento: Sanna Lenken

Produtora: Annika Rogell

Com: Rebecka Josephson, Amy Deasismont, Annika Hallin, Henrik Norlén, Maxim Mehmet, Iga Lindbom

Castig: Catrin Wideryd

Director de Fotografia: Moritz Schultheiss

Electricista: Tobias Henriksson

Decoração: Ellen Oseng

Guarda-roupa e Maquilhagem: Mimmi Harms Oredsson

Som: Gustaf Berger

Montagem: Hanna Lejonqvist

Música: Per Störby Jutbring

Pós-produção: Christian Vennefrohne

Design de Som: Kai Storck

Diálogos: Lars Wignell, Gustaf Berger

Mistura de Som: Sascha Heiny

Correcção de Cor: Ronney Afortu

Grafismo: Jacob Frössén

AMY DEASISMONT – *Katja*

Também conhecida por Amy Diamond, Amy Deasismont é uma cantora, actriz e apresentadora sueca. Aos 11 anos, lançou a música “What’s in it for me”, um grande sucesso na Escandinávia.

Produtores executivos: Mimmi Spang, Rebecka Lafrenz, Tobias Janson

Co-produtores: Ilona Schultz, Jessica Ask, Hanne Palmquist, Katharina Dufner, Olaf Grunert

Produzido por Tangy

Em co-produção com Fortune Cookie Film, Film i Väst, Sveriges Television & ZDF – Das kleine fernhspiel

Em cooperação com Arte e Story

Com o apoio de Swedish Film Institute, Filmfond Hamburg Schleswig-Holstein, Nordic Film & TV Fund, o programa MEDIA da União Europeia e Sandrews Stipend.



